

**Universidade da Maia**

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



## Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Tomás Marques Vila Ferraz

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico  
e Secundário

Orientador Institucional

Professor Doutor Rui Resende

**Tomás Marques Vila Ferraz**

**N.º 34561**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a supervisão do Professor Doutor Rui Resende – Universidade da Maia – e a orientação da Professora Doutora Eugénia Silva e Professora Luísa Mascarenhas.

Setembro, 2023

Ferraz, T. (2023), Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Universidade da Maia.

Palavras-Chaves: Prática de Ensino Supervisionada; educação física; planeamento letivo; modelos de ensino; avaliação formativa

## **Dedicatória**

Aos meus pais.

Pelo esforço que fizeram para eu poder acabar o curso.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de prestar um agradecimento aos docentes que me acompanharam nesta reta final do curso e ao longo deste ano de prática de ensino supervisionada, com os quais aprendi muito, relativamente à minha postura na sala de aula e às rotinas diárias de um professor. Ao professor doutor supervisor Rui Resende que foi sempre interventivo, contribuindo com a sua experiência, ajudando-me a adotar estratégias para resolver problemas em alguns momentos da aula. À professora doutora orientadora Eugénia Silva que graças ao seu conhecimento e à sua experiência conseguiu orientar-me e mostrar-me o primeiro impacto enquanto estudante estagiário e nunca me permitiu abrandar na realização de documentos e cumprimento de datas o que foi essencial no final do meu percurso. E por último, à professora Luísa Mascarenhas que me acompanhou na reta final com os seus conselhos e críticas construtivas que foram muito pertinentes para a minha evolução profissional.

Gostava de agradecer a todos os professores da licenciatura e do mestrado, sem eles não chegaria ao profissionalismo em que estou atualmente, obrigado por todo o conhecimento que me transmitiram e que me possibilitaram de adquirir.

Um agradecimento especial à Universidade da Maia que me possibilitou realizar este percurso dando-me as melhores condições para conseguir finalizá-lo e à Escola Secundária Inês de Castro que me acolheu da melhor forma (docentes e discentes), ajudando-me a finalizar este percurso que tanto ansiei.

Não podia deixar de agradecer ao meu colega de Prática de Ensino Supervisionada, Pedro Santiago, esteve sempre a transmitir-me feedbacks sobre as minhas aulas o que fez com que eu pudesse melhorar dia após dia e, sendo alguém com alguma experiência na área, trouxe ideologias e exercícios lúdicos e do desporto que ele pratica. Os meus alunos acabaram por desempenhar um papel muito importante no meu percurso, estes ajudaram-me a crescer todos os dias a nível profissional e pessoal.

Agradecer também, aos meus familiares, principalmente, aos meus pais que sempre me incentivaram a seguir o curso que eu mais queria e nunca me colocaram limitações para prosseguir com os meus estudos. Sempre me apoiaram e possibilitaram-me condições para conseguir tirar a licenciatura e o mestrado nas áreas que desejava e numa instituição com as melhores instalações desportivas e os melhores docentes para que pudesse enriquecer ao máximo o meu conhecimento.

Também gostaria de agradecer à minha namorada que apesar de estar num curso muito distinto do meu, acompanhou-me na reta final da licenciatura e nestes dois anos de mestrado,

sempre me incentivou e a nunca me deixou desistir deste percurso tão duro e de grande dificuldade.

Por fim, quero agradecer aos meus colegas de trabalho da empresa *Every Clean* pela compreensão em conciliar os estudos com as funções na empresa. E, também quero agradecer aos meus colegas de equipa por compreenderem esta fase na qual muitas vezes tinha de substituir os treinos pelos estudos. No decorrer deste ano, quer o trabalho quer o desporto não chegaram a ser nenhum impedimento devido à ajuda que obtive de todos os meus colegas para que conseguisse conciliar e rentabilizar da melhor forma o meu ano.

## Resumo

No decorrer deste ano letivo, tive a possibilidade de conseguir integrar a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, tendo este, como objetivo a formação de novos professores de educação física. Na Prática de Ensino Supervisionada existem vários estudantes estagiários sendo estes acompanhados por um orientador cooperante e um supervisor ligado à Universidade da Maia. Esta unidade curricular decorre durante todo o ano letivo escolar e os alunos têm de colocar em prática os conhecimentos que foram adquirindo no primeiro ano do mestrado. Ao longo do ano letivo, realizei os diversos planeamentos (aula, semestrais e anuais). O planeamento anual e, conseqüentemente, o planeamento semestral vão de encontro com as aprendizagens essenciais do ano de escolaridade em que estive a lecionar. Através das diversas modalidades que lecionei, consegui implementar nas turmas onde estava inserido diversos modelos de ensino centrados no aluno (modelo de educação desportiva, modelo de aprendizagem cooperativa e *teaching games for understanding*), contudo, numa fase inicial, recorri ao modelo de instrução direta de modo a obter um maior controlo da turma naquela que seria a minha primeira abordagem como estudante estagiário. Relativamente à avaliação, promovi sempre um carácter formativo no qual o processo de avaliação é contínuo ao longo do semestre, privilegiando a transmissão de *feedbacks*. Através deste processo de avaliação pude explorar diversos recursos educativos digitais servindo estes como ferramentas de avaliação dos conhecimentos dos alunos e, em algumas modalidades, também de auxílio de transmissão de conhecimento. Este ano letivo foi de constante aprendizagem, tanto na abordagem aos alunos como na exploração de exercícios inovadores que permitiram lecionar as modalidades selecionadas para o planeamento anual. Assim, foi possível conjugar o desenvolvimento da aptidão física, a participação em torneios escolares e inter escolares e a participação ativa no desporto escolar. A escola, na qual estive a lecionar, apresenta uma grande taxa de docentes com muita experiência, fazendo com que a chegada de estudantes estagiários fosse benéfica e notória tanto no ambiente da comunidade escolar como na sala de aula e na interação com os alunos através de ideologias inovadoras.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada; educação física; planeamento letivo; modelos de ensino; avaliação formativa

## **Abstract**

During this academic year, I had the possibility to join the curricular unit of Supervised Teaching Practice within the scope of the Master of Teaching Physical Education in Elementary and High schools, which aims to train new physical education teachers. In the Supervised Teaching Practice there are several interns who are supervised by a cooperating teacher and a supervisor linked to the University of Maia. This curricular unit takes place throughout the school year and students should put into practice the knowledge they have acquired in the first year of the master's degree. Throughout the school year, I performed various plans (lesson, half-yearly and annual). The annual planning and, consequently, the half-yearly planning meet the essential learning requirement of the school year in which I was teaching. Through the various modalities I taught, I was able to implement in the classes where I was inserted several student-centered teaching models (sports education model, cooperative learning model and teaching games for understanding), however, at an early stage, I resorted to the direct instruction model to obtain greater control of the class in what would be my first approach as a trainee student. Regarding the evaluation, I always promoted a formative evaluation process, which was continuous throughout the semester, favoring the transmission of feedbacks. Through this evaluation process I was able to explore various digital educational resources as tools for evaluating students' knowledge and, in some ways, these digital resources served as an aid to transmitting knowledge to students. This school year has been one of constant learning, both in the approach to students and in the exploration of innovative exercises that allowed the teaching of the modalities selected for the annual planning. Thus, it was possible to combine the development of physical fitness, participation in school and inter-school tournaments and active participation in school sport. The school in which I was teaching has a high rate of teachers with a lot of experience, making the arrival of interns beneficial and noticeable in the environment of the school community, in the classroom and in the interaction with students through innovative ideologies.

Key words: Supervised Teaching Practice; physical education; school planning; teaching models; formative evaluation

## Índice

<b>1.</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>Enquadramento pessoal e profissional .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1.</b>	<b>Uma decisão a partir de um percurso .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2.</b>	<b>Expectativas iniciais .....</b>	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>Enquadramento institucional .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1.</b>	<b>A importância da PES .....</b>	<b>7</b>
<b>3.2.</b>	<b>A PES no ISMAI .....</b>	<b>8</b>
<b>3.3.</b>	<b>A escola cooperante: lugar de prática .....</b>	<b>10</b>
<b>3.4.</b>	<b>Caracterização do núcleo da PES .....</b>	<b>12</b>
<b>4.</b>	<b>Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.</b>	<b>Organização e gestão do ensino e da aprendizagem .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.1.</b>	<b>Conceção de ensino .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.2.</b>	<b>Planeamento .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.3.</b>	<b>Realização .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.4.</b>	<b>Avaliação .....</b>	<b>21</b>
<b>5.</b>	<b>Participação na escola e Relação com a comunidade .....</b>	<b>22</b>
<b>5.1.</b>	<b>Atividades realizadas .....</b>	<b>22</b>
<b>5.2.</b>	<b>Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação .....</b>	<b>24</b>
<b>5.3.</b>	<b>Socialização profissional e institucional .....</b>	<b>26</b>
<b>5.4.</b>	<b>A Componente ético-profissional .....</b>	<b>27</b>
<b>6.</b>	<b>Desenvolvimento profissional .....</b>	<b>28</b>
<b>6.1.</b>	<b>Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão .....</b>	<b>28</b>
<b>7.</b>	<b>Reflexões finais .....</b>	<b>29</b>
<b>8.</b>	<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>32</b>
<b>9.</b>	<b>Anexos .....</b>	<b>34</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Instalações e material desportivo da Escola Secundária Inês de Castro (ESIC). A) Espaço exterior com tabelas de basquetebol e balizas; B) Pista de 40m e caixa de areia; C) Pavilhão Gimnodesportivo; D) Pavilhão Desportivo; E) Material desportivo; F) Material desportivo -----	43
Figura 2 - Planeamento das atividades do primeiro semestre -----	44
Figura 3 - Planeamento das atividades do segundo semestre -----	44
Figura 4 - Exemplo de um Plano de Aula realizado para o 12º ano -----	45
Figura 5 - Esquema representativo do processo de Avaliação Pedagógica -----	46
Figura 6 - Torneio de Voleibol -----	46
Figura 7 - Cartaz Promoção da modalidade de Badminton no âmbito do Desporto Escolar --	47
Figura 8 - Torneio de Badminton no âmbito do Desporto Escolar -----	48
Figura 9 - Evento Patinagem -----	48
Figura 10 - Cartaz Promocional do Evento de Patinagem -----	49
Figura 11 - Cartaz Promocional do Seminário Pedagógico -----	50
Figura 12 – <i>Frames</i> relativos ao vídeo “Cruzamento de Saberes” -----	50
Figura 13 - Visita de estudo ao Azurara Parque Aventura, em Vila do Conde -----	51

## **Lista de Abreviaturas**

ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System

EE – Estudante Estagiário

EES – Estudantes Estagiários

ESIC – Escola Secundária Inês de Castro

MAC – Modelo de Aprendizagem Cooperativa

MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação

MED – Modelo de Educação Desportiva

MID – Modelo de Instrução Direta

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PFIE – Plano de Formação e de Intervenção na Escola

RED's – Recursos Educativos Digitais

RPES – Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TGfU – Teaching Games for Understanding

UMAIA – Universidade da Maia

## 1. Introdução

Segundo o Artigo 14º do regulamento específico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Maia (UMAIA), este relatório serve para descrever a minha experiência na prática de ensino supervisionada (PES), dando ênfase ao meu desenvolvimento profissional no contexto de prática pedagógica, sendo um processo que desenvolve competências profissionais assentes numa dimensão crítica, reflexiva e ética, permitindo dar resposta aos desafios e exigências que a profissão de professor encerra.

Também a dimensão pessoal assume um papel muito importante neste ano de PES ao nível intra e interpessoal. Esta primeira dimensão intrapessoal está ligada à tensão e ao medo de defrontar um “mundo” desconhecido sendo que, também contribui a quantidade de tarefas e prazos a cumprir num curto espaço de tempo. Já na dimensão interpessoal, são importantes o rigor e o cuidado dos diálogos no contacto exposição de nós aos outros, com os alunos e com os restantes docentes, realçando de uma forma natural, o papel da orientação/supervisão (Seabra et al., 2016).

Penso que existem vários pontos fundamentais para haver sucesso neste ano de PES, os quais fui comprovando ao longo deste ano letivo. Começando pelo conhecimento, os estudantes estagiários (EEs) por mais domínio que tenham em alguma modalidade devem sempre consultar a literatura específica e procurar inovar nas suas aulas, o que por consequência motiva os alunos. Ainda dentro deste parâmetro, este estudo é fundamental para percebermos se o conhecimento que adquirimos é o mais correto, pois é esse que vamos transmitir aos nossos alunos. Assim, depois da literatura vem a prática através da qual, se soubermos exemplificar os exercícios e gestos técnicos que lecionamos, teremos uma maior facilidade em distinguir o erro do sucesso. Desta forma, os alunos chegarão mais rápido ao sucesso, pois retêm com mais facilidade vendo a exemplificação do que apenas ouvindo a explicação teórica.

Assim, este relatório relata a minha intervenção na escola desde o primeiro momento enquanto estudante estagiário (EE), o conhecimento que retive ao longo do ano, o planeamento das aulas e das diversas unidades didáticas, as estratégias e modelos de ensino utilizados, a experiência no desporto escolar, os torneios organizados e o desenvolvimento profissional adquirido.

## **2. Enquadramento pessoal e profissional**

### **2.1. Uma decisão a partir de um percurso**

Iniciei o meu percurso escolar na antiga Escola Jesus Maria e José, no Porto. A educação física nesta instituição e a prática de exercício físico, eram pouco valorizadas. Não nos deixavam praticar qualquer atividade física nem correr nos intervalos o que fez com que, para ter contacto com o desporto, tivesse de recorrer às atividades extracurriculares.

Durante a primária foram-me diagnosticados défice de atenção e dislexia. A partir desse momento, os médicos, medicaram-me e recomendaram a prática de exercícios específicos, sendo que, durante esses anos andei bastante em baixo e com maus resultados devido à medicação. No quarto ano, uma professora aconselhou a minha mãe a retirar-me a medicação e a inscrever-me numa modalidade desportiva, tendo dado a sugestão da modalidade de Hóquei em Patins. Visto que, neste desporto, temos de estar bastante concentrados e a pensar constantemente. Após começar a jogar e a praticar desporto a dislexia e o défice de atenção foram melhorando e, rapidamente, deixei a medicação sentindo-me muito mais ativo e vivo.

No ensino básico ingressei na escola D. Pedro I, adjacente à Escola Secundária Inês de Castro (ESIC). Foi nesta mesma instituição que completei o meu segundo e terceiro ciclos. Nesta escola iniciei o primeiro contacto com a disciplina de Educação Física e sem dúvida o intercalar o hóquei com os estudos fez com que melhorasse relativamente à dislexia. Para além de que, foi a partir desse momento, que comecei a ganhar o gosto pelas diversas modalidades que ia aprendendo ano após ano.

No ensino secundário transitei para a Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Esdjgfa), em Valadares, onde optei pelo curso de artes que sempre tinha sido a minha segunda opção pois, nesta instituição, não havia o curso de desporto. No 12º ano juntamente com uma colega, tive conhecimento que com o exame de português conseguiríamos entrar em desporto no ensino superior o que nos motivou e retirou logo as dúvidas a qual dos cursos iríamos concorrer.

No terceiro ano do curso de Educação Física e Desporto, escolhi a opção de treino desportivo, não tendo sido esta a minha melhor decisão, pois considero que a oferta formativa fornecida era reduzida dado que, as modalidades desportivas eram somente as modalidades “reis” nacionais, como o futebol, o que limitou muito os diversos alunos que gostariam de seguir o treino de outras modalidades.

O gosto pelo ensino despertou com a minha experiência em ensinar crianças a patinar, lidar com elas, criar estratégias para que estivessem sempre motivadas e, sobretudo, tentar introduzi-las na prática de exercício físico. Acredito que, tal como me ajudou a mim, também poderá ajudar a melhorar a vida de muitas crianças e jovens que estão na mesma situação pela qual eu passei. Por estes motivos, tomei a decisão de me candidatar ao Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Estou cada vez mais certo de que escolhi a melhor opção estando a gostar do percurso que estou a fazer e da experiência em lecionar, esperando ansiosamente, pelo início deste ano de Prática de Ensino Supervisionada.

## **2.2. Expectativas iniciais**

Encaro esta nova etapa com a mesma curiosidade, certeza e intencionalidade que tive ao longo deste mestrado. Quero seguir este caminho.

Neste ano letivo espero conseguir ter uma boa relação com os meus alunos, mantendo sempre o devido respeito, contribuir para a sua evolução, conseguir motivá-los para as aulas e principalmente para a prática do exercício físico fora do âmbito escolar.

As expectativas que tenho para este novo ano são as melhores, não esquecendo que terá de partir de mim a dedicação, o esforço e o sacrifício que se impõem a este projeto PES. Relativamente ao núcleo de estágio, não conheço ninguém, o que também será um dos desafios a enfrentar neste novo ano.

Quem me conhece sabe que estou sempre bem disposto e de sorriso na cara gostando de partilhar estas boas energias com quem me rodeia, embora não consiga determinar se esta característica é um defeito ou uma virtude. Posto isso, uma boa relação com os alunos, a meu ver, é uma ambição, mas simultaneamente um receio ao longo deste novo ano letivo. Um dos meus maiores receios é conseguir conciliar a PES com o desporto, sendo atleta de alta competição. Foi algo que sempre me acompanhou, mas que sempre consegui conciliar, com os sacrifícios que isso acarreta, como ficar até mais tarde a fazer ou organizar trabalhos. A nível de concentração e de controlo de stress, o desporto ajuda-me porque acabo por ter aquele tempo para mim e não pensar em mais nada para além das componentes da modalidade.

Assim, espero que esta experiência enriquecedora me ajude num futuro próximo a lidar e a conviver com crianças de diferentes faixas etárias. Além disso, também penso ajudar as crianças que têm problemas sociais e que vêm de meios mais desfavorecidos a adaptarem-se e a incluírem-se na sociedade por meio do desporto e da prática do exercício físico. Esta prática é parte integrante da filosofia do clube onde estou atualmente a jogar, que transporta

diariamente um grupo de crianças dos bairros da cidade para que elas tenham oportunidade de treinar e competir no campeonato nacional de hóquei em campo.

Após concluir este objetivo e este ano de PES tenho em mente candidatar-me ao mestrado de Gestão Desportiva como complemento ao meu currículo, sendo também uma das minhas áreas de interesse. Antes de entrar para o mundo do trabalho quero aumentar as minhas habilitações, o que penso que será útil no futuro.

Em suma, esta nova experiência na PES, para além do contacto e interação com as crianças e jovens, vai permitir ter ritmo e a estar mais familiarizado com o mundo da docência, uma realidade que para mim era totalmente desconhecida.

### **3. Enquadramento institucional**

#### **3.1. A importância da PES**

A PES é imprescindível para a formação inicial de um futuro professor. Através dela o EE pode experimentar e vivenciar tudo o que compõe a realidade escolar e educativa. A PES não devia ser vista como uma unidade curricular, mas sim como algo que impulsiona o futuro professor a integrar o novo mundo laboral (Estrela et al., 2022).

A possibilidade de integrar um projeto como a PES, ajudou-me a ter outra visão e a estar mais familiarizado com o mundo da docência. O facto de ser orientado por um orientador cooperante e por um orientador supervisor possibilita uma troca de ideias constante e a aprendizagem de estratégias para certos momentos das aulas nas quais apresentamos mais dificuldades. O papel do orientador institucional é muito importante pois, é a base para a formação de professores que consta em transmitir conhecimento e compreender a matéria a lecionar (Albuquerque, 2003).

Esta oportunidade permitiu-me errar e corrigir os meus erros, pois, existem várias condicionantes a que não estava habituado, como por exemplo, comportamentos pouco adequados dos alunos, fazendo com que tenha de ter uma intervenção mais rígida, preparar sempre tarefas para os alunos que não realizam aula ou ter sempre alternativas, caso surja algum imprevisto.

No decorrer das aulas, por vezes, adotamos estratégias que não são as mais adequadas, mas estão de tal forma sistematizadas que não nos apercebemos que poderíamos realizá-las de forma diferente, daí também a importância dos orientadores supervisores. Nos momentos de observação de aula, estes conseguem detetar facilmente esses erros, indicando-nos estratégias

para colmatá-los, sempre de forma construtiva. O facto de ser supervisionado por alguém com muita experiência e influente na área onde estou inserido também me ajuda bastante para a evolução das minhas competências profissionais.

Segundo Seabra et al. (2016), a PES, interligada com a interação, deve contribuir para o papel do professor como intermediário do conhecimento, privilegiando a racionalidade prática em vez da racionalidade técnica, conjugando o método de ensino adotado com a passagem para a prática e a complexidade da forma de aprendizagem dos alunos; uma noção do conhecimento científico, pedagógico e didático/metodológico através da prática pedagógica alicerçada nas ciências da educação; conseguir transmitir e passar o conhecimento aos alunos das diversas unidades curriculares, desde a elaboração inicial até à componente prática; ter capacidade de autorreflexão e reflexão partilhada através das atividades realizadas e das aulas observadas conseguindo arranjar soluções para problemas concretos; e valorizar as variadas formas de comunicação em contexto educativo.

Na minha perspetiva, a PES ajuda-nos através do desenvolvimento pessoal e profissional a chegar ao conceito ideal de “bom professor”. Este é um conceito em que após descobrir a sua forma pessoal de ensinar, o professor, afirma-se, através da capacidade de atenuar e criar situações que levam à aprendizagem, num nível de carácter pessoal único (Albuquerque, 2003).

Em suma, a PES acaba por nos permitir lecionar, mas também, aprender a cada dia que passa. A união e convívio sentido no núcleo PES e no grupo de educação física é algo que nos vai cativando e ajudando, não esquecendo que a relação que se estabelece com os alunos e o facto de conseguirmos acompanhar a sua evolução ao longo do ano, deixa-nos com a sensação de dever cumprido e que, de certa forma, conseguimos influenciá-los a ter um estilo de vida mais ativo.

### **3.2. A PES no ISMAI**

A PES na UMAIA segue o regulamento Específico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e o regulamento da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Ambos referem que o EE só se pode inscrever neste ano de PES caso reúna as condições descritas na lei em vigor e nos regulamentos. As inscrições abrem após lançarem a lista das escolas cooperantes sendo que, a colocação dos EEs segue diversos critérios dando ênfase ao

número mais elevado de unidades curriculares concluídas; ao número mais elevado de ECTS; à média mais elevada; e à idade do candidato.

Após a colocação nas escolas, os EEs têm de se apresentar nas mesmas até ao dia um de setembro, dia em que se inicia o ano PES. A PES termina somente quando o ano letivo da escola cooperante terminar.

Posto isto, os EEs falam com o orientador cooperante e combinam uma reunião na escola. Nessa reunião é importante que os EEs fiquem a conhecer as instalações da escola principalmente os campos de jogos, os pavilhões gimnodesportivos e que façam um inventário do material disponível para as aulas de Educação Física. Ainda na reunião, o orientador deve distribuir como primeiras tarefas ler o projeto educativo da escola, o regulamento interno, o plano anual de atividades e o projeto de desporto escolar em que a escola está envolvida.

A orientação dos EEs no decorrer da PES é realizada pela equipa de supervisão da UMAIA e pelo orientador cooperante. O orientador cooperante tem como função coorientar, acompanhar e supervisionar os EEs enquanto realizam as diversas atividades na escola cooperante tais como programar as atividades do núcleo de EE de acordo com as orientações do regente da PES e comunicar à UMAIA; cooperar na criação do Plano de Formação e de Intervenção na Escola (PFIE); acompanhar nas atividades propostas e realizados no primeiro e segundo semestres; e promover a autorreflexão dos EEs e reflexões partilhadas criando reuniões do núcleo PES. Já o EE deve realizar a sua intervenção na escola de uma forma responsável e ética respeitando as normas e o regulamento da escola. Os EEs têm de cumprir uma presença mínima de catorze horas semanais. Segundo Albuquerque et al. (2013), o EE deve encarar o seu projeto de formação como um procedimento completo, elaborado e estratégico.

São atividades ligadas à PES todas aquelas que são dirigidas nas turmas do orientador cooperante ou em conjunto com outros professores da instituição. Dentro das PES existem diversas atividades de carácter obrigatório, como por exemplo, a lecionação, o departamento curricular, a direção de turma, o desenvolvimento de um seminário pedagógico e o desporto escolar.

Por sua vez, o plano de formação e de intervenção na escola (PFIE) é um documento orientador que irá ser construído a partir das competências pessoais e profissionais, dos documentos orientadores facultados pelo orientador cooperante e das características da intervenção pedagógica. Está dividido em dois capítulos tendo cada capítulo uma data de entrega específica. Este documento no final do ano letivo e início do relatório de prática de ensino supervisionada (RPES) é uma base de ideias sobre alguns temas abordados no relatório final.

Na minha perspetiva, ao plano de estudos de licenciatura deveriam ser adicionadas unidades curriculares que permitissem uma maior aproximação dos alunos aos mestrados que a UMAIA oferece, permitindo que os mesmos pudessem tomar decisões de acordo com os mestrados que mais os motivam. Em relação ao mestrado que estou a frequentar, o facto de existir uma rede extensa de escolas cooperantes faz com que os alunos consigam ir para as suas primeiras opções ou, por vezes, acompanhar o grupo de trabalho escolhido.

### **3.3. A escola cooperante: lugar de prática**

A escola cooperante onde estou a realizar a PES situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, abrange o território educativo da freguesia de Canidelo e da União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada. A ESIC é vizinha da Quinta do Fojo e encontra-se a escassos minutos da costa litoral e dos seus excelentes passadiços e ciclovias.

A ESIC, desde 2006, integra o programa de territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) por se localizar numa zona económica e socialmente desfavorecida, marcado pela pobreza e exclusão social, onde a violência, o abandono, a indisciplina e o insucesso escolar se manifestam. Estando dentro do programa TEIP, a escola tem como objetivo prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, o absentismo, a indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

A escola foi, recentemente, requalificada e modernizada pelo programa de modernização da Parque Escolar, com a exceção do pavilhão gimnodesportivo. No decorrer da obra foram criados, ampliados, reorganizados e atualizados vários espaços de serviços, de trabalho, de apoio pedagógico, de convívio, de que são exemplo: secretaria, biblioteca, auditório, direção, zonas sociais, zonas de convívio, zonas de apoio socioeducativo, cantina, cozinha pedagógica, restaurante pedagógico, gabinete de primeiros socorros, áreas técnicas diversificadas, bem como salas para a associação de pais e encarregados de educação e associação de estudantes. Relativamente à área da educação física houve alterações na sala de ginástica, balneários, vestiários e outras áreas. As salas de aula, distribuídas por cinco edifícios, foram todas construídas de raiz e equipadas com computadores, projetores e ligação à internet.

A nível estrutural, e ligado à área da educação física, a ESIC apresenta um campo exterior mais curto com seis tabelas de basquetebol e duas balizas, um campo exterior maior somente com duas balizas, uma pista de 40 metros de atletismo com caixa de areia, uma sala de ginástica e, por último, um pavilhão dividido em três espaços. Esta variedade de espaços e diversidade de material disponível, permitiu-nos explorar e lecionar diversas modalidades.

Uma das dificuldades que senti ao longo deste ano foi o facto de haver mais do que um professor a lecionar a mesma modalidade, não existindo material suficiente para realizar técnica individual, o que obrigou a reajustar o planeamento das aulas (Anexos: Fig. 1).

Os professores de educação física organizam-se através de um *roulement*, sendo este um mapa que integra os diversos espaços existentes em que em cada espaço as turmas são organizadas nos diferentes dias da semana. Existe uma rotação de espaços a cada duas semanas.

Na ESIC lecionei aulas a duas turmas do décimo segundo ano de escolaridade, uma das turmas do curso de ciências e tecnologias e a outra do curso de ciências socioeconómicas. Individualmente, fiquei responsável por lecionar a turma de ciências e tecnologias sendo que, na outra (ciências socioeconómicas), eu e o meu colega de estágio lecionamos as aulas em conjunto, uma vez que esta era destinada a uma colega que desistiu no início do ano letivo.

A turma de ciências e tecnologias é constituída por um total de vinte e quatro alunos sendo eles, cinco rapazes e dezanove raparigas. A nível de comportamento esta turma é irrepreensível, mantendo sempre o respeito entre aluno/professor, são atentos e ouvem a explicação dos exercícios sem interromper. A nível motor e cognitivo são evoluídos, havendo alunos que praticam desporto fora da escola, o que faz com que a turma seja muito homogénea em termos motores. No geral, são esforçados e interessados fazendo com que a prestação da maioria seja manifestamente boa. Por outro lado, existem diversos grupos dentro da turma, pelo que na escolha de equipas, eu tento que os alunos não se dividam de acordo com esses grupos, de maneira a promover a integração de todos e o espírito de grupo/turma. No entanto, este fator não impede a entreajuda, havendo melhorias significativas de alguns alunos em certas modalidades.

Já a turma de ciências socioeconómicas é constituída por doze alunos, mais especificamente, três raparigas e nove rapazes. Ao contrário da turma anterior, esta, pelo facto de ser mais pequena, é bastante unida. Certo é que o facto de serem unidos não impede a competitividade entre eles e durante as aulas. Por exemplo, eu e o meu colega somos sempre forçados a colocar condicionantes que façam envolver todos os alunos de cada equipa. Esta é uma turma que por vezes apresenta comportamentos inadequados, levando a interrupções constantes no decorrer das aulas, por parte do professor, para que os alunos prestem atenção à explicação dos exercícios e que mantenham o foco.

### 3.4. Caracterização do núcleo da PES

No início deste ano letivo o núcleo PES no qual estou inserido era constituído pela orientadora institucional, professora doutora Eugénia Silva, por mim e por mais dois colegas da UMAIA. No entanto, cedo houve alterações, uma das minhas colegas decidiu interromper o curso e seguir outro rumo, a partir daí, foram distribuídas três turmas por dois alunos.

A orientadora institucional foi muito importante na organização da PES na UMAIA fazendo com que desde o início houvesse uma explicação concreta das tarefas a realizar e dos respetivos prazos de entrega. Também por sugestão da professora Eugénia, nas férias, li vários artigos sobre a prática de ensino supervisionado e o papel de um estudante estagiário. Assim, quando comecei o meu estágio pedagógico, já tinha uma breve noção do que iria enfrentar e do que seria expectável durante este ano letivo.

A professora doutora Eugénia Silva, a meio do ano letivo, teve de se ausentar por motivos profissionais vindo substituí-la a professora Luísa Mascarenhas. Durante este período de mudança, concluímos o evento sobre a patinagem nas turmas em que estávamos inseridos e apresentamos o seminário pedagógico. O evento foi bem recebido pela comunidade escolar, pois esta modalidade nunca tinha sido abordada nesta escola.

Posto isto, continuamos o estágio com a professora Luísa Mascarenhas o que, a meu ver, foi uma mais-valia uma vez que pertence a uma faixa etária mais próxima da nossa, possibilitando a partilha de ideias e conhecimento.

No momento de escolher a escola para realização da PES tive em consideração a proximidade com a minha área de residência. Quando iniciei o estágio não estava integrado num grupo de estágio, pois a meu ver, na vida profissional não escolhemos quem trabalha connosco, mas sim, adaptamo-nos às pessoas que nos rodeiam. O meu colega de estágio é calmo e ponderado e, ambos, trocamos ideias e estratégias para implementar nas nossas aulas, fazendo com que haja sempre inovação de forma a manter os nossos alunos motivados. Estas mudanças no nosso estágio acabaram por enriquecer o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

O grupo de educação física é bastante unido apesar de haver algumas divergências de pensamentos e ideias. Existem muitos professores novos neste grupo disciplinar, pois alguns professores que pertencem ao quadro da escola estão com baixa médica. Assim, este “sangue novo”, vem ajudar e contribuir para uma escola melhor e mais inovadora. Os professores sempre nos respeitaram e nos acolheram como colegas de profissão, mostrando disponibilidade para nos ajudar sempre que necessário.

#### **4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção**

##### **4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

###### **4.1.1. Conceção de ensino**

Tal como já foi referido, a ESIC está inserida num meio desfavorecido, fazendo com que a comunidade escolar promova o bem-estar, a integração e a aprendizagem dos alunos e funcione, muitas vezes, como um refúgio aos problemas extracurriculares.

Do ponto de vista da diretora Manuela Carvalho, a ESIC é uma comunidade escolar que se apoia na construção do conhecimento através do rigor e profissionalismo impostos. Tem como objetivo a integração das famílias dos alunos na escola, algo que se conquista ao longo do tempo, envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo o pensamento crítico, e formar os alunos pensando no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), de modo que estes sejam uns cidadãos destemidos, perspicazes e participativos.

Os documentos mais relevantes e importantes dentro de uma comunidade escolar são o Projeto Educativo (PE), o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Regulamento interno da escola. Quer o PE, quer o PAA, são documentos estratégicos para delinear e planear alguns pontos referentes à comunidade escolar.

Segundo Azevedo et al. (2011), o PE é uma ferramenta que promove a autonomia das escolas através da reestruturação do sistema e da administração educativa. A concretização deste projeto necessita de uma liderança afirmativa para ir de encontro às necessidades, preferências e perspetivas de todos os docentes e não docentes da comunidade escolar. Este documento deve ser breve e correto, de maneira, a ser acessível a todos os interessados.

Através da análise do PE da ESIC conseguimos observar que a escola está inserida no programa TEIP e que a maioria dos docentes pertence a uma faixa etária acima dos cinquenta anos, o que me faz refletir sobre as novas ideologias e os novos métodos de ensino utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Existem medidas seletivas e adicionais que promovem uma maior inclusão social e uma melhor aprendizagem começando pela grande oferta educativa, podendo ser observado através dos cursos profissionais pois, estes visam as necessidades do mercado empresarial. A maior parte dos docentes considera que as ações de curta duração se adequam às suas necessidades, contudo, existe uma falta de formação nas áreas da educação inclusiva, na capacitação digital e primeiros socorros.

Entrando na parte digital, a comunidade escolar está integrada no plano de ação de desenvolvimento digital da escola (PADDE) tendo um leque de dimensões com diversos objetivos. A dimensão tecnológica e digital tenta colmatar as falhas dos equipamentos e reforçar os meios digitais de divulgação e comunicação. Todos os eventos e acontecimentos escolares são divulgados à comunidade escolar através das redes sociais, sala dos professores, jornal da escola e *newsletter* da ESIC. Promover o acesso à biblioteca pela parte digital através da visualização do catálogo no site da escola e inclusive acrescentar no software da escola a componente bibliográfica “Biblionet”.

Dentro da dimensão pedagógica, a escola procura a utilização de novos e diferentes recursos digitais, desenvolvendo novas metodologias de ensino e promovendo o trabalho de grupo/pares entre os alunos, o que desperta o interesse para o uso de ferramentas digitais. Esta componente pedagógica é cada vez mais importante dentro da sala de aula e no decorrer das aulas, promovendo o trabalho coletivo entre os alunos. A dimensão pedagógica também engloba a avaliação, que, através das ferramentas digitais, procura uma maior autonomia dos alunos, uma transmissão de *feedbacks* mais contínua e imediata e a promoção de uma avaliação de carácter formativo.

#### **4.1.1.1. Modelos de Ensino**

No decorrer deste ano letivo tentei promover sempre modelos de ensino centrados nos alunos, de modo que existisse uma maior autonomia e responsabilidade por parte dos mesmos. Ao desempenharem diversos papéis no decorrer do jogo (arbitragem, treinador, claque, entre outros), também pretendi que apresentassem um papel ativo na avaliação de cada modalidade. Ao integrar os alunos de ambas as turmas que lecionei em diferentes papéis no decorrer das diferentes modalidades, foi possível também melhorar as dificuldades existentes a nível técnico-tático.

Segundo Pereira et al. (2013), o Modelo de Instrução Direta (MID) é um modelo de ensino no qual o processo de ensino e de aprendizagem se foca no professor não havendo muita liberdade, autonomia e responsabilidade por parte dos alunos. As aulas decorrem num sistema tradicional, não havendo espaço para que os alunos atuem ou pensem de uma forma diferente do conhecimento transmitido pelo professor.

Durante a parte inicial da aprendizagem adotei este modelo de ensino, o que permitiu que os alunos desenvolvessem os aspetos técnico-táticos de cada modalidade. Esta parte inicial

foi desenvolvida através de exercícios analíticos e/ou critério, bem como exercícios em formato de circuito. Por outro lado, na aborgagem do jogo formal foram formadas equipas que se matinham ao longo da unidade didática e, no final da mesma, era realizado um torneio. Na última aula, o torneio terminava com uma entrega de prémios, construídos e idealizados pelos alunos. Esta estratégia revelou-se importante, uma vez que, devido ao fraco conhecimento das modalidades por parte dos alunos, estes puderam evoluir mais rapidamente, com um constante feedback da minha parte. Já a abordagem do jogo formal, em formato de torneio, permitiu constante entre-ajuda entre os alunos e principalmente o trabalho em equipa. A competitividade entre as equipas foi sempre saudável e com o máximo de *fairplay*. Desde o início, eles perceberam que o torneio tinha relevância, mas dentro do contexto de jogo deram ênfase ao trabalho em equipa e, principalmente, à ajuda aos colegas que apresentavam mais dificuldades.

No decorrer de cada unidade didática, e considerando o desenvolvimento motor dos alunos, apliquei um modelo de ensino que focava os alunos no processo de ensino e aprendizagem. A meu ver, os modelos mais adequados para as aulas que lecionei foram o modelo de educação desportiva (MED), o *teaching games for understanding* (TGfU) e o modelo de aprendizagem cooperativa (MAC).

O MED transforma a tradicional unidade didática utilizada para o planeamento de uma modalidade numa época desportiva. Tal como o nome indica, e sendo uma época desportiva, esta encontra-se dividida por diversas fases. Este modelo, para além de colocar o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, coloca a competição formal no centro do processo na qual é marcada pelo constante trabalho em equipa e comemoração (Mesquita et al. 2016). De acordo com Siedentop (1998), o MED está dividido pelas seguintes fases: as temporadas, incorporação, competição formal, evento, registo de resultados e festividade. Começando pelas temporadas, estas acabam por substituir as unidades didáticas tradicionais sendo que, também é acrescentado o número de aulas que, normalmente, ronda as 18 aulas. A incorporação retrata a incorporação dos alunos nas suas equipas, pois estas são formadas no início da temporada mantendo-se até ao final da mesma. Os alunos funcionam como um todo, atuando, praticando e pensando como uma equipa na qual é notório o desenvolvimento pessoal. A incorporação, juntamente com os recursos de uma competição formal, fazem com que os alunos recebam a oportunidade de poderem planear e estabelecer metas como equipa, tentando alcançar os resultados expéctáveis. O evento ocorre no final de cada temporada na qual os alunos e as respetivas equipas têm o poder de celebrar os resultados da temporada. O registo de resultados consegue com que haja uma constante transmissão de *feedbacks*, quer individuais

quer em grupo, dando possibilidade aos alunos de melhorarem os diferentes aspetos do jogo. A festividade, algo contínuo na temporada, ocorre pelo consenso entre os alunos e professores, tornando cada aula num espetáculo.

O TGfU é um modelo de ensino que privilegia o contexto de jogo, sendo nesse momento que os alunos treinam e resolvem os problemas, dando ênfase à componente tática em detrimento da componente técnica, ou seja, o jogo é o centro do processo de aprendizagem e toda a aula assenta na produtividade que se obtém através do mesmo. Existem várias estratégias pedagógicas para conseguirmos transmitir essa ideia do jogo tais como: eleger o tipo de jogo; alterar o jogo através da representação (forma de jogo reduzido); a variação por exagero, ou seja, colocar condicionantes táticas ao jogo, alterar tempos, espaços, regras do jogo, entre outras; e o ajuste da complexidade tática, sendo que os alunos, recorrendo ao conhecimento fornecido e adquirido, tentam arranjar soluções para os problemas táticos que ocorrem durante o jogo (Graça & Mesquita, 2007).

Por último, o MAC representa um modelo que privilegia o trabalho em pequenos grupos, nos quais os alunos se entrem ajudam colmatando alguns erros, o que acaba por facilitar e compreender os conteúdos lecionados. O professor assume um controlo dos exercícios da aula acompanhando o desenvolvimento da mesma e os alunos apresentam uma autonomia e responsabilidade através das escolhas que fazem para resolver os problemas, acabando, inclusive, por desenvolver a componente social devido ao constante trabalho entre grupo (Firmiano, 2011). Tal como descrito em Silva et al. (2017), a utilização deste método em diversos alunos permitiu observar que estes aumentaram, principalmente, o sentido de responsabilidade e autonomia, o que conduziu a resultados favoráveis em relação ao trabalho de grupo.

Com isto, os modelos que são centrados nos alunos promovem uma maior motivação dos mesmos, havendo outra predisposição no decorrer das aulas e nas tarefas a executar. No decorrer do ano letivo observei que estes modelos são mais fáceis de implementar nas aulas, mas, por outro lado, se a turma for algo indisciplinada, um aumento da liberdade poderá agravar a situação.

#### **4.1.2. Planeamento**

No planeamento deste ano letivo com a orientadora cooperante decidimos quais as modalidades a que deveríamos dar mais ênfase ao longo do ano e estipulámos o número de

aulas a lecionar por cada modalidade, não esquecendo que optámos por promover a aptidão física como tema individual.

Segundo Resende et al. (2017), o professor, quando elabora o planeamento, tem de incluir os conteúdos que pretende lecionar de modo a atingir os objetivos previamente definidos. Na realização e elaboração deste planeamento é necessário ter em conta os níveis dos alunos e os diversos contextos e possíveis variáveis, mas o foco deve manter-se no pensar e criar exercícios, arranjar estratégias de comunicação e pensar na fase de avaliação.

Tal como podemos observar nas figuras 2 e 3, disponíveis na secção “Anexos”, o planeamento anual executado foi dividido pelos respetivos semestres. Nas unidades curriculares lecionadas no primeiro semestre foquei-me principalmente no basquetebol devido a um projeto com os Recursos Educativos Digitais (REDs). Lecionei, também, a modalidade de andebol, ginástica de solo e artística, e patinagem. Além da componente prática, consoante as aprendizagens essenciais lecionei dois tempos dedicados ao parâmetro do conhecimento, onde abordei os temas da aptidão física e saúde; da especialização precoce e exclusão ou abandono precoce; da violência *versus* espírito desportivo; e da corrupção *versus* verdade desportiva. Para a abordagem destes conteúdos decidi explorar questionários. Ainda no primeiro semestre e dentro da componente teórica de Promoção e Educação para a Saúde, o tema da educação sexual foi abordado através da visualização de vídeos e realização de um debate de forma orientada para discussão do tema.

No segundo semestre manteve-se a componente teórica promovendo o conhecimento. Mantiveram-se os temas abordados e os métodos de ensino utilizados e, na componente de Promoção e Educação para a Saúde, a educação sexual foi o tema principal. A nível das modalidades lecionadas, houve uma maior distribuição das aulas em cada unidade curricular. Atletismo, voleibol e badminton foram as modalidades mais aprofundadas no decorrer deste último semestre, no entanto, também abordámos a dança e a promoção da aptidão física, que esteve sempre presente.

Neste último semestre, a ESIC esteve inserida num projeto de desenvolvimento da aptidão física através da plataforma digital “AGIT” onde os alunos, através de filmagens e vídeos explicativos, realizavam os treinos propostos pelo professor, tendo este acesso a cada treino que o aluno realizava. Para além desta componente, as turmas de décimo segundo ano em que o núcleo PES está inserido estão integradas num projeto da universidade relativo à unidade curricular Projetos de Intervenção II. Este projeto consiste na realização de uma bateria

de testes do *Motor Competence Assessment* (MCA), com o objetivo de promover a competência motora dos alunos.

As unidades didáticas de cada modalidade foram realizadas no início do respetivo semestre, sendo que, ao longo dos mesmos, estas iam sofrendo alterações principalmente pelas condições climáticas e os espaços atribuídos no *roulement*. Os planos de aula apresentavam sempre o mesmo esquema estrutural: o cabeçalho continha informação generalizada da aula, como por exemplo, o material, o objetivo geral da aula, a turma em que ia ser lecionado ou o número de aula. No corpo de texto subdividiu-se a aula em parte inicial, fundamental e final. A parte inicial era dedicada ao aquecimento; a parte fundamental, aos exercícios critério, jogos lúdicos ou situação de jogo formal, conforme o que fosse lecionar; e a parte final, era dedicada aos alongamentos. Ainda no plano de aula, este aparece dividido com os conteúdos abordados em cada exercício, os objetivos de aprendizagem, a descrição e organização dos exercícios e, conseqüentemente, as componentes críticas e os critérios de êxito juntamente com as palavras-chave utilizadas pelo professor para que o aluno obtivesse êxito na realização do exercício (Anexo: Fig. 4).

Relativamente aos diferentes modelos de ensino, optei por utilizar ao longo das unidades didáticas de desportos coletivos modelos de ensino centrados nos alunos e modelos centrados no ensino. Comecei por implementar o MID numa fase inicial uma vez que fui utilizando diversos exercícios critério até os alunos terem uma noção do jogo. Após esta fase, implementei o MED, o TGfU e o MAC, mais centrados nos alunos. No MED, os alunos passaram a ter total responsabilidade, realizando um pequeno torneio onde exerciam diversas funções (claque, árbitros, entrega de prémios, etc). As equipas eram escolhidas e mantinham-se até ao final do torneio, os pontos conquistados pela equipa eram acumulados ao longo das aulas e no final da unidade atribuíam-se as classificações. Nos desportos individuais optei por utilizar o mesmo método sendo que, os alunos participavam ativamente na avaliação dos colegas, promovendo a avaliação formativa, onde os alunos são participantes ativos do processo de aprendizagem e de avaliação. Na modalidade de atletismo utilizei o modelo de instrução direta, devido ao perigo das diversas componentes da modalidade (lançamento do dardo, lançamento do peso, entre outros). Na velocidade e estafetas foi ao contrário, funcionando desde o início através de ensino centrado dos alunos dando-lhes autonomia e responsabilidade no decorrer das aulas. Por último, na modalidade de dança, os alunos organizaram-se em grupos e trabalharam autonomamente consoante as condicionantes e objetivos de cada aula. Na preparação da coreografia final continuaram o trabalho autónomo e no dia de apresentação, foi realizado um sarau com as

coreografias ensaiadas. O júri foi o núcleo PES, e cada grupo teve de realizar placas com pontuações de um a dez para atribuir aos colegas, tendo cada grupo uma lista de verificação com aspetos gerais da avaliação. No final de cada atuação, cada grupo entregava a lista preenchida e dava uma pontuação à coreografia dos colegas, justificando a sua escolha.

Através deste planeamento procurei inovar nas aulas através de exercícios lúdicos, adaptações de exercícios de outras modalidades e da utilização dos REDs. Este envolvimento com as tecnologias, a meu ver, trouxe resultados bastante significativos para o decorrer das aulas e aprendizagem dos alunos.

### **4.1.3. Realização**

#### **4.1.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica**

Este ponto corresponde ao ponto mais alto do planeamento referindo-se à componente prática. Esta, evidencia a interação e a relação entre o professor e os alunos num primeiro contexto real de prática. O facto de estar inserido numa escola moderna, sempre à procura de inovar, motivar e integrar os alunos no processo de ensino e aprendizagem faz com que exista uma liberdade na sala de aula e um relacionamento entre o professor e os alunos que nos permite conquistar mais facilmente a sua confiança. A escola também apresenta uma grande quantidade e diversidade de materiais, o que permitiu lecionar um diverso leque de modalidades, sempre de acordo com as aprendizagens essenciais do respetivo ano letivo.

Dentro de um plano de aula devemos ter objetivos gerais e objetivos específicos, estando os primeiros presentes desde o aquecimento inicial da aula. Ao longo das unidades didáticas, tentei promover a competitividade, a ajuda e cooperação entre os alunos, através da utilização de algumas estratégias como, por exemplo, condicionantes no contexto de jogo formal.

Uma das dificuldades que fui sentindo ao longo deste percurso de PES, foi, principalmente, no pavilhão desportivo. Caso algum professor estivesse a lecionar uma aula ao mesmo tempo que eu, sentia dificuldades na projeção da voz, tendo de chamar os alunos para que estes conseguissem perceber o objetivo do exercício. A ESIC promove uma avaliação formativa sendo esta de carácter contínuo. Com isto, o professor deve dar um feedback positivo sempre que o aluno apresente um bom desempenho ou até uma evolução e, caso os alunos estejam abaixo do esperado, o professor, deve animá-los e ajudá-los a procurar o sucesso (Resende et al. 2017).

Durante o meu percurso, foi preocupação constante trazer inovação para as aulas. Para além da explicação teórica dos exercícios, a demonstração correta dos mesmos levava a uma melhor compreensão por parte dos alunos, e maior predisposição para a participação e esclarecimento de dúvidas. O professor também deve realizar os exercícios com o ritmo pretendido, uma vez que os alunos tendem a reproduzir o ritmo de realização do professor. O facto de existirem elementos do grupo de estágio inseridos em modalidades diferentes possibilitou uma maior diversidade de exercícios propostos aos alunos, contribuindo para o sucesso dos objetivos idealizados. Mesmo com um leque abrangente de exercícios, conseguimos ajustar os mesmos consoante o número de alunos que as turmas tinham, o espaço da aula e de acordo com os objetivos gerais e específicos de cada modalidade.

Após as aulas, o grupo PES juntava-se com a orientadora para realizar uma reflexão crítica. A perceção de quem está fora da sala de aula é diferente o que, muitas vezes, me ajudava a encontrar algumas estratégias e a colmatar alguns erros no decorrer das aulas. Como resultado deste processo, comecei a preparar uma tarefa para os alunos ou as equipas que ficavam de fora ou à espera da vez para entrarem em jogo. Recorri à aplicação digital “AGIT”, que promove a condição e aptidão física, criando vários treinos simples e de tempo curto para os alunos realizarem durante as aulas. Houve uma grande adesão por parte dos alunos, possibilitando-me ver quem realizava dentro e fora das aulas os treinos propostos, havendo alguns alunos que nos perguntavam se poderiam realizar os treinos físicos em casa para compensarem alguma nota menos positiva.

A meu ver, durante este ano não só transmiti conhecimento, como também pude melhorar algumas dificuldades que apresentava na demonstração de determinados exercícios. Por exemplo, na modalidade de ginástica, na qual sentia algumas dificuldades a realizar as demonstrações, fui auxiliado por um conjunto de alunos que apresentavam uma execução técnica de um nível elevado, com os mesmos a exemplificar os exercícios enquanto lecionava a vertente teórica. Em relação à disciplina, as regras e rotinas dentro da sala de aula foram impostas desde o início do ano letivo, incentivando os alunos a arrumar e organizar o material e na abordagem a um novo exercício, com contagem decrescente, quem chegasse após o término da mesma realizava exercícios de condição física.

Em suma, a minha experiência foi bastante positiva, conseguindo ultrapassar as dificuldades que fui sentindo ao longo do ano, o que me irá ajudar a evoluir nesta profissão. Mesmo com o trabalho desenvolvido, nos próximos anos pretendo ultrapassar as dificuldades que sinto, adquirindo um maior conhecimento em alguns conteúdos ou modalidades. Neste ano

letivo fui aprendendo, juntamente com os meus alunos, que as turmas não são iguais, sendo necessário haver planeamentos e estratégias diferentes para cada uma, refletindo-se esta prática no bem-estar dos alunos ao realizarem atividade física e promovendo sempre a entreajuda.

#### 4.1.4. Avaliação

A escola tem vindo a repensar a avaliação pedagógica, tentando seguir os princípios e recomendações que a literatura de especialidade recomenda, e que, o projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) preconiza. Este projeto disponibiliza aos professores ações de formação de curta duração, ao longo do ano letivo. A ESIC está integrada no projeto MAIA. Este projeto tem como objetivo desenvolver o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação promovendo um constante debate sobre questões curriculares, pedagógicas, teóricas, práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores.

Tal como exemplificado na figura 5, presente na secção “Anexos”, mais do que seguir um modelo sequencial de planificação, realização e avaliação, este projeto promove uma avaliação sumativa no qual sujeitamos os alunos a um único momento de avaliação no final do semestre. Um dos exemplos que utilizei na avaliação classificativa, foi a grelha de classificação. Não esquecer que este tipo de avaliação não invalida a transmissão de *feedbacks* aos alunos ao longo das aulas. Segundo Barreira et al. (2006), nesta modalidade a avaliação deixa de ser considerada numa perspetiva final e começa a ser encarada como uma avaliação formativa, processual, preocupando-se com as tomadas de decisão respeitantes ao processo de aprendizagem do aluno e ao processo de ensino do professor. Verifica-se, assim, um certo rejuvenescimento na avaliação, uma vez que esta retoma, em parte, a sua credibilidade, passando a ser considerada uma das componentes fundamentais da prática educativa.

Enquanto planifiquei, tive em consideração a forma como iria avaliar e como iria realizar (colocar em prática) essa avaliação. Este tipo de ação pedagógica promove uma avaliação formativa e constante ao longo das unidades didáticas. De modo a promover esta avaliação formativa, utilizei a listas de verificação e a utilização de REDs. Os recursos educativos não são métodos, são uma ferramenta de ensino. Estes dois métodos de avaliação promovem a transmissão constante de *feedbacks* aos alunos.

A avaliação formativa (AF; predominante da ação de ensino e indo ao encontro do preconizado no decreto-lei 55) constitui uma avaliação continua harmonizada com o ensino e a

aprendizagem, privilegiando a transmissão de *feedbacks* aos alunos, acompanhando o processo de aprendizagem, criando métodos de regulação e autorregulação, de autoavaliação e de avaliação dos pares. Isto faz com que o aluno seja o centro do processo de ensino e aprendizagem passando a ter um papel ativo nos processos de avaliação e de aprendizagem. A avaliação formativa baseia-se na transmissão de *feedbacks* aos alunos através do desenvolvimento cognitivo, construtivo e de aspetos socioculturais (Fernandes, 2019).

Como somos três professores a avaliar, temos diferentes perspetivas e opiniões em relação às prestações dos alunos em diferentes contextos. Vejo isto como uma oportunidade para suprimir as dificuldades na atribuição de notas, comparando opiniões e ajustando os métodos de avaliação. Contudo, a inexperiência a avaliar constituiu uma das maiores dificuldades durante este ano, tendo base na observação de todos os alunos consoante os critérios a avaliar nas diferentes modalidades.

## **5. Participação na escola e Relação com a comunidade**

### **5.1. Atividades realizadas**

Ao longo do meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada, participei em vários eventos ligados à comunidade escolar. De acordo com o plano anual de atividades da escola, o grupo de educação física responsabilizou-se pela organização do torneio de basquetebol 3x3 e do torneio de voleibol (Anexos: Fig. 6). Em ambos, desempenhei cargos relacionados com a organização e arbitragem, o que me permitiu desenvolver os conhecimentos sobre os regulamentos das modalidades em prática e adquirir maiores competências para a realização de eventos desportivos. A meu ver, ambas as experiências foram bem-sucedidas. Em relação ao torneio de basquetebol, o maior contacto físico levou a uma maior atenção às faltas cometidas e aos desacatos entre jogadores das diferentes equipas. Embora no voleibol não exista contacto físico, a aprendizagem adquirida no torneio anterior acabou por me ajudar bastante na abordagem com os alunos e a encarar o papel de árbitro.

No que diz respeito a atividades extracurriculares, durante o período de estágio lecionei a modalidade de badminton, enquadrada no Desporto Escolar. A ESIC é uma escola que privilegia o desporto escolar, integrando tanto desportos coletivos como desportos individuais, tais como: BTT, basquetebol, ténis de mesa, badminton, desporto adaptado e, pela sua localização próxima da praia e da Quinta do Fojo, também o surf e o golf. Estes dois últimos desportos são bastante atrativos devido à sua diferença e ao difícil acesso fora do panorama

escolar, devido aos elevados custos. Desta forma, a escola possibilita que os alunos o pratiquem gratuitamente, sendo dos desportos com mais alunos inscritos.

A modalidade de badminton começou apenas com duas alunas, contudo, após uma maior divulgação e promoção da modalidade na escola, (Anexos: Fig. 7), o número de atletas aumentou e, com isto, o número de campos ocupados. Ao longo do ano, organizamos dois torneios na nossa escola, nos quais tivemos como colaboradores a escola secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e a escola secundária Arquiteto Oliveira Ferreira, em Arcozelo. Neste torneio encarregamo-nos de marcar os campos de badminton com as medidas oficiais e organizar a arbitragem. A mesma foi realizada por atletas que se encontravam fora do terreno de jogo e os jogos ficaram marcados pelo *fairplay* e pela participação empenhada de todas as escolas envolvidas (Anexos: Fig. 8).

Na minha opinião, a ESIC apresenta condições extraordinárias para o desenvolvimento do desporto escolar, possuindo um grande leque de modalidades e diversas oportunidades para que os alunos tenham um estilo de vida mais ativo. No entanto, deveria existir uma maior promoção do desporto escolar por parte da comunidade educativa pois, sendo somente o grupo de educação física a promover, a informação não chega a uma grande percentagem de alunos.

Para além das atividades mencionadas, enquanto estudante estagiário tive de realizar um evento e um seminário pedagógico, os quais partilharam o mesmo tema, a Patinagem. O evento foi realizado nas turmas onde se insere o núcleo PES, contudo, o elevado interesse por parte de alguns professores do grupo de educação física fez com que mais turmas fossem incluídas no projeto. Os alunos participaram de forma empenhada e aceitaram este desafio com muito entusiasmo, o que para nós, enquanto EE foi gratificante. A promoção do evento foi feita através da distribuição de cartazes promocionais, nos quais vinham as datas estipuladas para a realização do mesmo (Anexos: Fig. 9). Para a organização e conclusão deste evento foi fundamental a colaboração e parceria com a UMAIA, que facultou os patins necessários para a realização das atividades.

O evento foi organizado em duas partes. A primeira foi dirigida a três turmas e apenas foram abordadas as habilidades básicas da patinagem, como por exemplo, o levantar e sentar (importante para a segurança dos alunos), o deslize, a travagem e ainda o movimento de cruzar a perna. A segunda parte foi somente dirigida à turma de 12º ano de ciências socioeconómicas devido ao menor número de alunos. Para além das habilidades básicas mencionadas anteriormente, nesta aula foi dado uma maior ênfase ao movimento de cruzar a perna e introduzimos o movimento de andar de costas. Durante esta aula também houve a possibilidade

de introduzir os alunos ao hóquei em patins, ensinando alguns aspetos essenciais, como a pega do *stick*, o passe e o controlo de bola (Anexos: Fig. 10).

No dia 17 de fevereiro de 2023 apresentamos um seminário pedagógico (Anexos: Fig. 11) à comunidade escolar da ESIC. Neste seminário, em que também estiveram presentes elementos da direção da escola, abordamos a temática do curso lecionado, a patinagem, uma vez que a mesma não integra o leque de modalidades oferecidas pela escola e, como tal, uma grande parte dos alunos desconhece.

Para além destas duas componentes, ainda dentro da modalidade da patinagem foi realizado um trabalho interdisciplinar com os nossos colegas EEs de físico-química, abordando a ciência por trás da patinagem, mais especificamente no movimento do corpo, algo de difícil perceção. Como resultado desta colaboração, desenvolvemos um vídeo, intitulado “Cruzamento de Saberes”, que permitiu não só transmitir conhecimento sobre a modalidade, mas também sobre o trabalho desenvolvido pelos educadores estagiários na comunidade escolar. Assim, conseguimos transmitir que a física está sempre presente, mesmo em situações onde não é perceptível. Mais especificamente, neste trabalho foi possível compreender que no movimento *slalom* (Anexos: Fig. 12), embora o corpo do patinador saia do centro de massa, o mesmo não cai, uma vez que ao baixar a linha da cintura e dos braços, o patinador transfere o equilíbrio com a biqueira dos patins para baixo do centro de massa. Por sua vez, este desequilíbrio transitório faz com que o patinador não caia.

Por fim, durante o período de estágio também foi realizada uma atividade para as turmas do sétimo ano de escolaridade no Azurara Parque Aventura, em Vila do Conde. À chegada, os alunos foram brevemente introduzidos às atividades que iriam realizar, nomeadamente arborismo, touro mecânico, arco e flecha, e orientação. Antes de cada atividade também foi executada uma breve demonstração por parte dos monitores do Azurara Parque Aventura. Na minha perspetiva, com esta visita os alunos adquiriram valores de superação, trabalho coletivo e entreajuda, bem como desenvolveram algumas capacidades motoras e (Anexos: Fig. 13).

## **5.2. Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação**

Os professores ensinam e transmitem conhecimento, mas a cada dia que passa e a cada atividade que realizam, também eles aprendem com os seus alunos. Aquando do início do PES, a possibilidade de realizar atividades em cooperação com outros docentes e a convivência com alunos de diferentes faixas etárias permitiu-me compreender as diferentes abordagens utilizadas

para lecionar alunos com diferentes idades. Durante o ano letivo, a oportunidade de organizar e arbitrar os torneios de basquetebol e voleibol, ambos com dinâmicas diferentes, revelou-se enriquecedora e construtiva, permitindo desenvolver capacidades de trabalho de equipa e interajuda, bem como solidificar conhecimento sobre as modalidades. No seu conjunto, o conhecimento adquirido e as capacidades desenvolvidas através da participação nestas atividades permitiram não só compreender qual a melhor estratégia para lecionar alunos com capacidades diferenciadas, mas também quais as ferramentas que seriam necessárias para realizar avaliações.

De acordo com Resende et al. (2014), a análise de dados recolhidos para vários alunos no contexto de Desporto Escolar permitiu verificar que estas atividades extracurriculares, para além de cimentarem o trabalho de equipa e espírito de grupo, permitem desenvolver da prática desportiva e de competências. A nível pessoal, a integração do Desporto Escolar permite que os alunos se divirtam no contexto da escola, descarreguem as energias e formem traços de personalidade e aptidões. Para além destas valências, no Desporto Escolar os alunos também aprendem que o erro é a melhor forma de aprender, o que permite desenvolver a sua personalidade. Ao lecionar alunos neste contexto pude então compreender que o desporto escolar é essencial para o correto desenvolvimento dos alunos, sendo utilizado, inclusive, como ferramenta de promoção ao bem-estar, com alunos a utilizarem estas atividades extracurriculares como escape aos problemas pessoais.

Em relação ao evento promovido pelo grupo PES, a experiência adquirida como jogador de hóquei em patins e como antigo formador de patinagem ajudou a que conseguisse realizar a mesma com sucesso. A introdução dos alunos a este tema deve ser feita com precaução, sendo necessário um período de adaptação dos alunos aos patins, zelando pela sua segurança. Após este período, foi possível então introduzir alguns movimentos mais complexos. Como referido anteriormente, a temática da patinagem não figura nos planos letivos ou extracurriculares da ESIC e, como tal, a realização deste evento foi bem recebida pela comunidade escolar.

A realização das diversas atividades ao longo do ano letivo contaram com a inclusão de diversas ferramentas diversos REDs como o *book creator* ([www.bookcreator.com](http://www.bookcreator.com)) o *edpuzzle* ([www.edpuzzle.com](http://www.edpuzzle.com)), o *google forms* (Google Inc, California) e o *kahoot* ([www.kahoot.it](http://www.kahoot.it)). As plataformas digitais *book creator* e *edpuzzle* foram utilizadas no decorrer do evento pedagógico sobre patinagem, servindo de auxílio de aprendizagem para os alunos e de ferramenta para a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos mesmos. Os formulários criados através do *google forms* foram utilizados para compreender qual o impacto do evento no dia-a-dia dos

alunos, a potencial importância da modalidade no contexto escolar e o impacto gerado nas relações existentes entre colegas de turma. Por último, o *kahoot* foi utilizado para o desenvolvimento de dois questionários relativos às modalidades de andebol e basquetebol, onde foi possível transmitir um enquadramento histórico das modalidades, o regulamento das mesmas e algumas componentes técnico-táticas.

Para além das atividades desenvolvidas na ESIC, durante este ano letivo também experienciei o ensino no primeiro e segundo ciclos. Em relação ao primeiro, as duas aulas lecionadas a uma turma do terceiro ano de escolaridade possibilitou que adquirisse valências únicas, interagindo com alunos mais ativos e que requerem uma abordagem diferente do que estava acostumado, mais focada em jogos lúdicos. Esta experiência permitiu-me compreender qual a melhor forma de comunicação com esta faixa etária, sendo obrigado a alterar e adaptar a linguagem utilizada para esclarecer as dúvidas dos alunos. Por outro lado, no segundo ciclo pude lecionar 10 aulas relacionadas com a modalidade de voleibol, notando desde o início uma grande diferença nas capacidades motoras dos alunos em comparação com as restantes faixas etárias que lecionei, bem como a necessidade de utilizar um vocabulário diferente para a explicação dos exercícios. Tal como noutras situações, rapidamente tive de arranjar uma estratégia e exercícios mais simplificados para que os alunos chegassem ao sucesso. Na minha opinião, estas duas experiências revelaram-se muito enriquecedoras para o meu percurso, permitindo contactar com uma realidade diferente da que estava acostumado na ESIC, ou seja, a lecionar apenas alunos do terceiro ciclo. Através das mesmas, pude aprender mais sobre a necessidade de adaptar diferentes linguagens, métodos, exercícios, intensidade e, até a motivação dos alunos para a prática do exercício físico, às diferentes faixas etárias.

### **5.3. Socialização profissional e institucional**

No dia 30 de setembro de 2022, dia Europeu da Educação Física, a demonstração do desporto escolar permitiu-me estar em convívio com os restantes professores de educação física e com diferentes alunos da escola, algo que se revelou importante para a minha integração na comunidade escolar. A excelente receção por parte da comunidade de professores e de assistentes operacionais da ESIC permitiu que este processo decorresse facilmente e que me sentisse confortável e integrado na ESIC desde o começo.

Como estudante estagiário, procurei envolver-me com a comunidade escolar desde o início, nomeadamente com o grupo de professores da disciplina de Educação Física, o que me ajudou quando necessitei de trocar espaços de aula. O facto de ser supervisionado por uma

docente da escola permitiu que o planeamento semestral e anual fosse enquadrado com os planos do grupo de educação física. O contacto com a comunidade docente também permitiu desenvolver o evento e o seminário pedagógico de modo que os mesmos fossem bem-sucedidos. A boa relação existente entre os EEs e o corpo docente, levou também à integração dos EEs num pequeno espetáculo de S. Valentim promovido pela escola e que envolveu diversos grupos disciplinares.

Para além desta vertente de integração e entreaajuda entre os EEs e o corpo docente, a integração de membros mais novos na comunidade escolar permitiu desenvolver ideias inovadoras na forma de lecionar e que contrastaram com os métodos em uso por alguns dos docentes com mais experiência. Da mesma forma, o contacto com docentes mais velhos permitiu também que nós, estagiários, nos mantivéssemos motivados a desempenhar o papel de professor de forma exemplar. Devido aos projetos inovadores que fomos pondo em prática, nomeadamente no trabalho da competência motora, o grupo de educação física salientou a importância dos EEs no planeamento letivo, sugerindo que os mesmos deveriam ter mais relevância nas reuniões de grupo.

#### **5.4. A Componente ético-profissional**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto, o professor “desenvolve o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.” A partilha e troca de ideias sobre as diversas áreas e meios de atuação com o núcleo da PES fez com que tivesse noção de alguns aspetos que teria de relembrar e rever na literatura de modo a transmitir aos alunos o conhecimento mais correto.

Analisando ainda o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto, o docente deve colaborar “na construção e avaliação do projeto curricular da escola e concebe e gere, em colaboração com outros professores e em articulação com o conselho de docentes, o projeto curricular da sua turma”; desenvolver “as aprendizagens, mobilizando integradamente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem”; organizar, desenvolver e avaliar “o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens”; utilizar “os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os

erros, na construção das situações de aprendizagem escolar”; promover “a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens...”; sustentar “a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação”; proporcionar a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola”; avaliar “, com instrumentos adequados, as aprendizagens dos alunos em articulação com o processo de ensino, de forma a garantir a sua monitorização, e desenvolve nos alunos hábitos de autorregulação da aprendizagem”; desenvolver “nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas e fomenta a iniciação à aprendizagem de outras línguas, mobilizando os recursos disponíveis”; promover “a participação ativa dos alunos na construção e prática de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário no âmbito da formação para a cidadania democrática”; e, relacionar-se de uma maneira positiva “com crianças e com adultos, no contexto da especificidade da sua relação com as famílias e com a comunidade, proporcionando, nomeadamente, um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afetivo que predisponha para as aprendizagens”.

No seguimento destas ideias, procurei obter sempre mais conhecimento sobre as modalidades que estava a lecionar, bem como inovar e trazer novas ideias tanto para as aulas como para a comunidade escolar. Nas turmas que lecionei procurei adotar uma atitude inclusiva com todos os alunos, desde a formação de equipas à cooperação na avaliação dos colegas (ex: lista de verificação na apresentação das coreografias na dança). Por último, e mais importante, tentei sempre motivar os alunos para as aulas seguintes e para a prática da atividade física.

## **6. Desenvolvimento profissional**

### **6.1. Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão**

Ao longo do ano letivo, a utilização de diferentes ferramentas digitais para o melhor desenvolvimento das aulas apresentou-se como um dos grandes desafios, uma vez que esta temática não se apresenta vastamente aprofundada durante o primeiro ano de mestrado. De modo a acompanhar a sociedade atual, a educação deve recorrer ao uso das tecnologias com fins educativos, sendo esta uma forma de unir a prática com a teoria, oferecendo aos alunos novas experiências e fazendo com que, no meio da sociedade atual, eles desenvolvam habilitações tecnológicas (Vieira & Cruz, 2022). Posto isto, durante este ano necessitei de

adquirir novos conhecimentos em relação aos REDs e à sua utilização no contexto de aula, presenciando várias ações de formação de curta duração que me permitiram conhecer e trabalhar com ferramentas didáticas como o *edpuzzle* ou o *book creator*, ou ferramentas de cálculo e organização de dados como o *Microsoft Excel* (Microsoft Inc., Washington). Apesar da aquisição destas ferramentas numa vertente laboral, este conjunto de ferramentas digitais deveriam ser integradas no plano curricular do mestrado, preparando os alunos para adotar os REDs como ferramentas essenciais no desempenho das atividades letivas numa sociedade cada vez mais digital e tecnológica.

Em complemento a estas ferramentas, durante o ano letivo também presenciei uma ação de formação sobre a organização semestral do calendário escolar, um tema com o qual me deparei pela primeira vez aquando da integração na comunidade docente da ESIC. Os objetivos da semestralização do calendário passam por potenciar a mudança das aprendizagens pedagógicas e de avaliação para as aprendizagens; promover o trabalho interdisciplinar de modo a potenciar aprendizagens a partir de problemas ou temas; favorecer a implementação de modelos de avaliação pedagógica; e distribuir de forma mais equilibrada os períodos letivos e os períodos de pausa letiva. Através destes objetivos percebemos que se pretende uma mudança das práticas a lecionar na sala de aula estando tudo associado à avaliação pedagógica. Assim, através do contacto com outros docentes e com a formação, consegui adaptar-me a esta organização semestral e, principalmente, promover a avaliação pedagógica. Contudo, o baixo número de sessões de formação revelou-se problemático, não permitindo desenvolver corretamente os ideais pretendidos e esclarecer parte das dúvidas que surgiram, levando a dificuldades no processo de avaliação e nos *feedbacks* transmitidos aos pais.

Por último, durante este ano letivo senti que existe uma necessidade de explorar mais a fundo as modalidades disponíveis na comunidade escolar. A meu ver, seria essencial o desenvolvimento de *workshops* relativos a determinadas modalidades, aperfeiçoando o conhecimento já adquirido pelo corpo docente e apresentando novas modalidades que poderão despertar o interesse da comunidade escolar, como modalidades menos comuns (ex., patinagem, golf ou surf). Desta forma, seria possível desenvolver novas experiências para os alunos e motivando os mesmos para a presença assídua nas aulas e para o sucesso escolar.

## **7. Reflexões finais**

A seleção da ESIC como primeira opção para a realização do estágio deveu-se, em parte, ao conhecimento que já adquiria sobre a mesma. Parti para este novo desafio tendo uma

percepção de uma escola com alguns conflitos e que englobava diversos grupos sociais problemáticos, no entanto, estes fatores foram sempre vistos como desafios e nunca como impedimentos. Desde o início, a minha integração na comunidade escolar foi facilitada pela recetividade do corpo docente e, em específico, do grupo de educação física, acolhendo-me não como um estudante estagiário, mas sim como um colega de trabalho, o que me permitiu desenvolver o sentido de responsabilidade e a confiança para desempenhar a função de professor da melhor forma.

O primeiro contacto com os alunos foi desafiante. Aquando do começo do ano letivo, a 15 de setembro, lecionei as primeiras aulas, o que permitiu não só conhecer os alunos com quem iria contactar durante o ano letivo, mas também compreender qual a recetividade das turmas para com os professores estagiários. Nestas primeiras aulas focamo-nos nas apresentações, tanto do corpo docente como dos alunos, foi realizada uma introdução teórica da disciplina e uma apresentação do que seria lecionado ao longo do ano, bem como potenciais novidades. Desde a primeira interação com as turmas que fui bem acolhido e respeitado, o que me permitiu lecionar sem contratemplos ou complicações.

O primeiro semestre decorreu tranquilamente em quase todos os aspetos. A rápida confiança que adquiri com os alunos facilitou a cooperação entre o professor e os mesmos, desenvolvendo um clima de proximidade e respeito mútuo nas aulas. Durante este período, a percepção das dificuldades dos diferentes elementos da turma permitiu compreender quais os métodos mais adequados para lecionar as modalidades programadas, o que conduziu à seleção de um método de ensino mais centrado no aluno. Apesar deste esforço, durante este semestre lecionamos modalidades maioritariamente coletivas o que, involuntariamente, favoreceu as notas semestrais dos rapazes das turmas.

Durante o primeiro semestre foi também desenvolvido o evento de patinagem, sendo este importante em todas as turmas. No decorrer do mesmo conseguimos que os alunos ganhassem autoconfiança e que se entredajassem, o que acabou por destruir alguns estigmas que existiam. Para além destas atividades, a integração no desporto escolar também se revelou bastante enriquecedor, tanto pelo conhecimento adquirido sobre a modalidade de badminton como pela percepção da importância do desporto escolar no desenvolvimento inter e intrapessoal dos alunos. Todos estes fatores motivaram a que desempenhasse o acompanhamento do desporto escolar, estando não só a ensinar uma nova modalidade, como a ajudar os atletas que nela estavam inseridos.

O segundo semestre começou com a apresentação do seminário pedagógico, dando continuidade ao evento realizado no primeiro semestre. Neste seminário foi possível compreender a importância da nossa intervenção, tanto nos alunos como na comunidade escolar em geral, obtendo uma resposta bastante positiva sobre o trabalho efetuado na escola. Contrariamente ao semestre anterior, no segundo semestre foram lecionadas modalidades individuais e coletivas, existindo, em contraste com o primeiro, um melhor desempenho por parte das raparigas da turma.

Ao longo do ano tive a possibilidade de fazer parte da organização de quatro torneios escolares, o que me permitiu compreender as dinâmicas e diferenças entre os torneios escolares e os torneios entre escolas. A meu ver, a realização de torneios entre escolas poderá ser mais enriquecedora, existindo um contacto entre alunos de realidades diferentes e também entre professores. Esta entajuda entre diferentes comunidades escolares, para além de permitir a troca de conhecimentos e experiências, demonstrou-se bastante útil no decorrer dos torneios e na organização dos jogos.

Durante este ano de PES, a minha evolução como docente foi notória, aprendendo novas metodologias e interagindo com uma comunidade escolar pela primeira vez. Com esta experiência aprendi a lecionar, a abordar diferentes situações, a agir quando necessário, a providenciar *feedbacks* e a trabalhar como equipa. Além disto, durante este ano pude melhorar a minha parcialidade para com os alunos, primando sempre por um tratamento imparcial, e também me foi possível estabelecer relações de união e entajuda com o grupo de educação física e com os professores de outras áreas. A nível pessoal, no decorrer do ano de PES fui capaz de ultrapassar as inseguranças impostas por este novo desafio, desenvolvendo o à-vontade com as turmas que lecionei, interagindo com diferentes faixas etárias e necessitando de interagir em maior proximidade com os diversos elementos do corpo docente da escola, bem como do quadro diretivo.

Apesar destas melhorias e dos obstáculos ultrapassados, durante este ano também pude perceber alguns aspetos que necessitam de melhoria no sistema de ensino, nomeadamente na semestralização, uma vez que um sistema com diversas interrupções letivas conduz a que os docentes e os discentes apresentem um maior cansaço, o que se reflete ao longo do ano letivo através do desempenho escolar. A falta de experiência na utilização dos REDs e na avaliação dos alunos também se impôs como uma dificuldade ao longo deste ano, servindo o contacto com docentes mais experientes como auxílio para o correto desempenho das funções letivas.

Acabo este ano letivo com a consciência de dever cumprido pelo trabalho realizado com os alunos, as relações criadas na comunidade escolar, tanto com docentes como com discentes, e com a certeza de que saio como um melhor profissional. Esta experiência permitiu-me evoluir tanto a nível profissional como a nível pessoal, adquirindo novos conhecimentos nas diferentes modalidades que lecionei e novas competências sociais para a interação com todos os elementos da escola. Com isto, esta será uma profissão que terei orgulho de representar.

## 8. Referências

- Albuquerque, A. A. (2003). *Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física*. Tese de Douroamento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Albuquerque, A., Resende, R., & Costa, M. (2013). A avaliação da Prática de Ensino Supervisionada no Instituto Superior da Maia. *Pelotas*, 46, 119-137.
- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Costa, L., Silva, J. M., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos educativos: Elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. Agência Nacional para a Qualificação, Lisboa.
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 95-133.
- Estrela, P., Abal, N., & Fuentes, E. (2022). Perspetivas de estudantes acerca dos orientadores de estágio em contexto de Prática de Ensino Supervisionada. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9, 207-219.
- Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M. I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento*, 139-164. CRV.
- Firmiano, E. P. (2011). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Programa de Educação em Células Cooperativas – PRECE.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7, 401-421.
- Mesquita, I., Rodrigues Pereira, J. A., Araújo, R., Farias, C., & Rolim, R. (2016). Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo. *Motricidade*, 12, 26-42.

- Pereira, J. A., Mesquita, I., Araújo, R., & Rolim, R. (2013). Estudo comparativo entre o modelo de educação desportiva e o modelo de instrução direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13, 29-43.
- Resende, R., Barbosa, A., Sá, P., & Gomes, R. (2017). Exercício profissional do treinador desportivo: Do conhecimento a uma competência eficaz. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 3, 42-58.
- Resende, R., Mendes, C., Lima, R., Pimenta, N., Castro, J., & Sarmiento, H. (2014). Desporto escolar: A opinião dos alunos de uma escola cidadina. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1, 4-10.
- Seabra, C., Silva, E., & Resende, R. (2016). A prática de ensino supervisionada em educação física. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2, 32-47.
- Siedentop, D. (1998). What is sport education and how does it work? *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 69, 18-20.
- Silva, R., Queirós, P., & Mesquita, I. (2017). Modelos de ensino do desporto: O olhar dos alunos. Estudo no âmbito do Estágio Profissional em Educação Física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 17, 107-114.
- Vieira, E. A., & Cruz, B. (2022). O uso de recursos digitais no ambiente escolar. *Linha Mestra*, 16, 88-102.

### **Legislação consultada**

Decreto-Lei n.º240/2001 de 30 de agosto. *Define o regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.*

## 9. Anexos



*Figura 1 – Instalações e material desportivo da Escola Secundária Inês de Castro (ESIC). A) Espaço exterior com tabelas de basquetebol e balizas; B) Pista de 40m e caixa de areia; C) Pavilhão Gimnodesportivo; D) Pavilhão Desportivo; E) Material desportivo; F) Material desportivo*

Planificação Anual da Disciplina de Educação Física - 12.º F (1º Semestre)				
Sub-áreas	Temp. Letivos	Aprendizagens Essenciais	Processos de avaliação	PASEO
Patinação	4	Nível introdutório	Exercícios critério	<p><b>Responsabilidade, Integridade e Participação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coopera com os colegas e com o docente;</li> <li>Desenvolve atitudes e comportamentos de ajuda e solidariedade;</li> <li>Cumpra as normas estabelecidas pelo estatuto do aluno e as regras de funcionamento da sala de aula;</li> <li>Respeita os outros, nomeadamente os colegas e o docente;</li> <li>Consentida a obrigação de responder pelas próprias ações;</li> <li>Tem sentido de responsabilidade realizando, por exemplo, os trabalhos solicitados nos prazos estabelecidos.</li> </ul> <p><b>Consciência e domínio do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;</li> <li>Os alunos exploram diferentes experiências motoras. Saber científico, técnico e tecnológico</li> <li>Compreende, procura e aplica informação e conhecimento para uma decisão mais informada;</li> <li>O aluno justifica as suas opções de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias.</li> </ul> <p><b>Relacionamento Interpessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos comuns;</li> <li>Adequa o comportamento em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.</li> </ul> <p><b>Desenvolvimento Pessoal e Autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</li> </ul> <p><b>Curiosidade, reflexão e inovação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reflete sobre o processo de aprendizagem e redefine-o sempre que necessário (av. formativa);</li> <li>Participa de forma construtiva e organizada;</li> <li>Apresenta opiniões fundamentadas sobre as temáticas abordadas;</li> <li>Procurar novas soluções e aplicações.</li> </ul>
Andebol	8	Nível elementar - Elementos táticos ofensivos (finalizar, criar oportunidades para finalizar, continuidade do ataque); - Elementos táticos defensivos (impedir a finalização, impedir a criação de situações de finalização, dificultar a construção do ataque).	Escala de classificação; Exercícios critério; Jogos reduzidos; Jogo 4x4 / 3x3.	
Basquetebol	18			
Ginástica de Solo e Artística	6	Nível introdutório e elementar - Rolamentos à frente/retaguarda com Ml unidos; A.F. Invertido, roda, posição de flexibilidade; - Boque, plinto, trave e mini trampolim; Esquemas de pares, trios, quadras, quintetos.	Rubrica de avaliação de coreografia; Esquema no solo individual (pré-definido para todos os alunos).	
Aptidão Física	8	Testes da bateria do Fitescola (vaivém; senta e alcança; impulsão horizontal; abdominais e flexões de braços).	Testes de AF da bateria Fit Escola (30%) + trabalho na aula (70%).	
PES	2	Sessões de esclarecimento Educação Sexual.	Visualização de vídeos e debate.	
Conhecimentos	2	Aptidão física e saúde. Especialização precoce e exclusão ou abandono precoces; Violência (dos espectadores e dos atletas) vs. espírito desportivo; Corrupção vs. verdade desportiva.	Questionários (google forms, Kahoot e padlet).	

Figura 2 - Planeamento das atividades do primeiro semestre

Planificação Anual da Disciplina de Educação Física - 12.º F (2º Semestre)				
Sub-áreas	Temp. Letivos	Aprendizagens Essenciais	Processos de avaliação	PASEO
Badminton	11	Nível introdutório e elementar	Jogo 1x1 / 2x2	<p><b>Responsabilidade, Integridade e Participação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coopera com os colegas e com o docente;</li> <li>Desenvolve atitudes e comportamentos de ajuda e solidariedade;</li> <li>Cumpra as normas estabelecidas pelo estatuto do aluno e as regras de funcionamento da sala de aula;</li> <li>Respeita os outros, nomeadamente os colegas e o docente;</li> <li>Consentida a obrigação de responder pelas próprias ações;</li> <li>Tem sentido de responsabilidade realizando, por exemplo, os trabalhos solicitados nos prazos estabelecidos.</li> </ul> <p><b>Consciência e domínio do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;</li> <li>Os alunos exploram diferentes experiências motoras. Saber científico, técnico e tecnológico</li> <li>Compreende, procura e aplica informação e conhecimento para uma decisão mais informada;</li> <li>O aluno justifica as suas opções de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias.</li> </ul> <p><b>Relacionamento Interpessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos comuns;</li> <li>Adequa o comportamento em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.</li> </ul> <p><b>Desenvolvimento Pessoal e Autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</li> </ul> <p><b>Curiosidade, reflexão e inovação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reflete sobre o processo de aprendizagem e redefine-o sempre que necessário (av. formativa);</li> <li>Participa de forma construtiva e organizada;</li> <li>Apresenta opiniões fundamentadas sobre as temáticas abordadas;</li> <li>Procurar novas soluções e aplicações.</li> </ul>
Atletismo	16	Nível introdutório e elementar - Salto em comprimento e/ou triplo salto; - Lançamento do peso e do dardo; - Marcha e corridas.	80% técnica e 20% distância Rubrica de avaliação de atletismo	
Voleibol	14	Nível elementar - Elementos táticos ofensivos (passe, chamada, ataque); - Elementos táticos defensivos (bloco, receção de bola).	Escala de classificação; Exercícios critério; Jogos reduzidos; Jogo 4x4 / 3x3.	
Ginástica Acrobática e Dança	4	Nível introdutório e elementar	Rubrica de avaliação de coreografia; Esquema em pares, trios e quadras.	
Aptidão Física		Testes da bateria do Fitescola (vaivém; senta e alcança; impulsão horizontal; abdominais e flexões de braços).	Testes de AF da bateria Fit Escola (30%) + trabalho na aula (70%).	
PES	2	Sessões de esclarecimento Educação Sexual.	Visualização de vídeos e debate.	
Conhecimentos	2	Aptidão física e saúde. Especialização precoce e exclusão ou abandono precoces; Violência (dos espectadores e dos atletas) vs. espírito desportivo; Corrupção vs. verdade desportiva.	Questionários (google forms, Kahoot e padlet).	

Figura 3 - Planeamento das atividades do segundo semestre

<b>Ano:</b> 12 ano		<b>Aula nº</b> 69 e 70   <b>UD:</b> 4		<b>Data:</b> 03/04/2023
<b>Turma:</b> F		<b>Hora:</b> 11:15		<b>Local:</b> E2 (Espaço exterior 2)
<b>Duração:</b> 100 min		<b>Material:</b> dardos, arcos, bolas medicinais		
<b>Objetivo Geral:</b> Realização de exercícios critério que promovam o lançamento do dardo desenvolvendo a pega, posição de força e a chamada a dois, três e cinco passos.				
<b>F</b> <b>A</b> <b>S</b> <b>E</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Descrição e Organização Componentes críticas</b>	<b>Critérios de êxito e Palavras – Chave</b>
<b>I</b> <b>N</b> <b>I</b> <b>C</b> <b>I</b> <b>A</b> <b>L</b>	-Agilidade; - Flexibilidade; - Velocidade; - Força; - Resistência; - Lançamento.	Promover uma ativação geral e mobilidade articular desenvolvendo o lançamento	<b>Jogo do Mata – 15'</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos vão estar distribuídos por equipas;</li> <li>O objetivo é uma equipa conseguir o mais rápido possível colocar todos os adversários fora do jogo;</li> <li>A bola tem de bater da linha dos ombros para baixo no corpo dos adversários e só podem estar 3 segundos com a bola na mão.</li> </ul>	- Não podem estar mais que 3 segundos com a bola na mão;  - Quem atirar a bola para a cara dos colegas é desqualificado.
<b>F</b> <b>U</b> <b>N</b> <b>D</b> <b>A</b> <b>M</b> <b>E</b> <b>N</b> <b>T</b> <b>A</b> <b>L</b>	-Resistência; -Força; - Agilidade; - Flexibilidade; - Velocidade; - Lançamento; - Lançamento do dardo; - Pega do dardo.	Promover o controlo de bola desenvolvendo lançamento e a posição de força  Promover a pega do dardo desenvolvendo o lançamento do dardo	<b>Lançamento da Bola – 20'</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Neste exercício os alunos vão estar distribuídos por colunas e à frente de cada coluna vão estar três aros em que consoante a distância recebem diferentes pontuações;</li> <li>O objetivo é em posição de força com o pé esquerdo à frente e o direito fletido atirar a bola e que esta cai dentro do aro;</li> </ul> <b>Lançamento do Dardo – 40'</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos vão estar posicionados na linha de baliza tendo de atirar o dardo numa primeira instância a dois passos de chamada;</li> <li>De seguida passaremos para três passos na chamada e acabamos a dar os cinco passos de chamada;</li> <li>Sempre em posição estrela sendo que os braços estão sempre estendidos no momento da chamada, a olhar para a frente e o braço da frente a desenhar a trajetória que pretendemos.</li> </ul>	- Bola numa trajetória horizontal e progressiva;  - Pé esquerdo à frente e perna direita fletida;  - Dardo numa trajetória horizontal e progressiva;  - Posição estrela no começo;  - Chamada com os pés cruzados;  - Pega a uma mão.
<b>F</b> <b>I</b> <b>N</b> <b>A</b> <b>L</b>	-Agilidade.	Desenvolver o espírito de grupo	<b>Relaxamento – 05'</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos formam um círculo estando um elemento da turma a orientar-lhes alongamentos.</li> </ul>	- Não se esqueçam de realizar de uma forma gradual (cabeça, parte superior e parte inferior ou vice-versa)

Figura 4 - Exemplo de um Plano de Aula realizado para o 12º ano

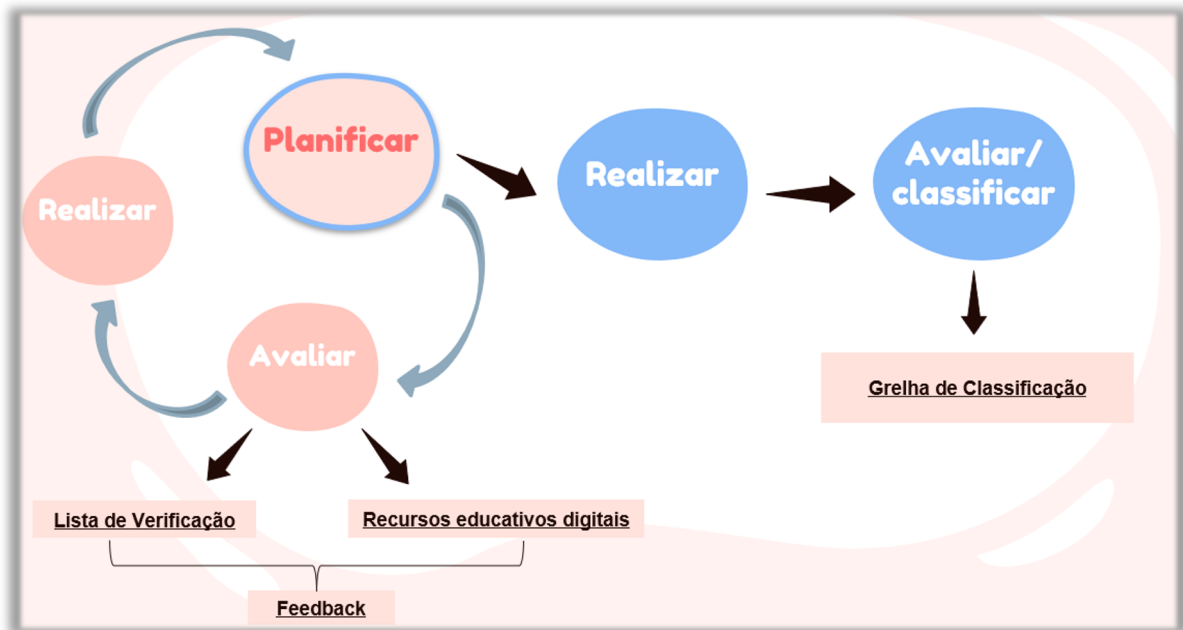


Figura 5 – Esquema representativo do processo de Avaliação Pedagógica



Figura 6 - Torneio de Voleibol



# BADMINTON

*Tens interesse em praticar Desporto Escolar? Junta-te ao grupo de Badminton e vem praticar connosco!*

**SEGUNDA-FEIRA**  
Das 14h às 15h30

**QUARTA-FEIRA**  
Das 14h às 15h30

**LOCAL : SALA DE GINÁSTICA  
(SG)**

Figura 7 - Cartaz Promoção da modalidade de Badminton no âmbito do Desporto Escolar



*Figura 8 – Torneio de Badminton no âmbito do Desporto Escolar*



*Figura 9 - Evento Patinagem*

# PATINAGEM

**Dia 21 e 28 de Novembro no Pavilhão durante as aulas de Educação Física**



Escola Secundária  
**Inês de Castro**  
Rua do Castelo, 100 - 4470-010 Maia



PREMIO  
ESCOLA

Co-financiado por

**NORTE2020**

**PORTUGAL 2020**



Figura 10 - Cartaz Promocional do Evento de Patinagem

# ESIC A DESLIZAR

Núcleo PES

Seminário Pedagógico  
Dia 15 de Fevereiro no Auditório pelas 16:20h



Figura 11 - Cartaz Promocional do Seminário Pedagógico



Figura 12 – Frames relativos ao vídeo “Cruzamento de Saberes”



*Figura 13 - Visita de estudo ao Azurara Parque Aventura, em Vila do Conde.*